

# Sobre a Liberdade (1859) [Trechos]

John Stuart Mill

## I. O Propósito do Ensaio: O Princípio do Dano

"O objetivo deste ensaio é afirmar um princípio muito simples [...] de que a única finalidade pela qual se garante à humanidade, individual ou coletivamente, interferir na liberdade de ação de qualquer um de seus membros é a autoproteção. O único propósito pelo qual o poder pode ser exercido legitimamente sobre qualquer membro de uma comunidade civilizada, contra a sua vontade, é evitar dano a terceiros."

"Sobre si mesmo, sobre o seu próprio corpo e mente, o indivíduo é soberano."

## II. A Tirania da Maioria

"Quando a própria sociedade é o tirano — a sociedade coletivamente, sobre os indivíduos isolados que a compõem — seus meios de tyrannizar não se restringem aos atos que ela pode praticar pelas mãos de seus funcionários políticos. [...] Ela pratica uma tirania social mais terrível do que muitos tipos de opressão política, pois penetra muito mais profundamente nos detalhes da vida e escraviza a própria alma."

## III. A Liberdade de Pensamento e Expressão

"Se toda a humanidade, menos uma pessoa, tivesse uma opinião, e apenas essa pessoa tivesse a opinião contrária, a humanidade não teria mais direito de silenciar essa pessoa do que ela, se tivesse o poder, teria direito de silenciar a humanidade."

"O mal particular em silenciar a expressão de uma opinião é que isso rouba a raça humana: tanto a posteridade quanto a geração atual. Se a opinião é verdadeira, eles são privados da oportunidade de trocar o erro pela verdade; se for falsa, perdem um benefício quase tão grande: a percepção mais clara e a impressão mais viva da verdade, produzida pelo seu choque com o erro."

## IV. A Importância da Individualidade

"A natureza humana não é uma máquina a ser construída segundo um modelo e ajustada para fazer exatamente o trabalho que lhe foi prescrito, mas uma árvore, que precisa crescer e se desenvolver de todos os lados, de acordo com a tendência das forças internas que a tornam um ser vivo."

"Aquele que deixa o mundo, ou a sua porção deste, escolher por ele o seu plano de vida, não necessita de outra faculdade senão a imitação de um símio. Aquele que escolhe por si mesmo o seu plano emprega todas as suas faculdades."

# A Sujeição das Mulheres (1869) [Trechos]

John Stuart Mill

## I. A Natureza do Preconceito e o "Costume"

"O objeto deste ensaio é sustentar que o princípio que regula as relações sociais existentes entre os dois sexos — a subordinação legal de um sexo ao outro — é intrinsecamente errado e é hoje um dos principais obstáculos ao progresso humano; e que deve ser substituído por um princípio de perfeita igualdade."

"Tudo o que é habitual parece natural. A sujeição das mulheres aos homens, sendo um costume universal, qualquer desvio dela parece naturalmente não natural. [...] Mas o estatuto da mulher parece 'natural' aos homens apenas porque é geral."

## II. A "Natureza Feminina" como Construção Social

"O que se chama hoje a natureza da mulher é uma coisa eminentemente artificial — o resultado de uma repressão forçada em algumas direções, e de um estímulo não natural em outras. Pode-se afirmar sem hesitação que o conhecimento que os homens têm das mulheres é extremamente imperfeito e superficial, e assim permanecerá até que as próprias mulheres tenham a liberdade de contar tudo o que sentem."

"Se se colocasse uma árvore num solo onde metade de suas raízes fossem comprimidas por rochas e a outra metade inundada por água, ela cresceria de forma distorcida; diríamos então que essa distorção é a 'natureza' daquela árvore? É o que fazemos com as mulheres."

## III. A Escravidão do Sentimento (Afeto vs. Força)

"Os senhores de todos os outros escravos confiam, para manter a obediência, no medo. Os senhores das mulheres queriam mais do que a simples obediência; eles queriam os seus sentimentos. Todos os homens desejam ter, na mulher que lhes é mais próxima, não uma escrava forçada, mas uma escrava voluntária; não apenas uma escrava, mas uma favorita."

"Eles [os homens] fizeram tudo o que podiam para escravizar a mente das mulheres. [...] Toda a força da educação é voltada para esse fim: ensina-se às mulheres, desde a infância, que o seu ideal de caráter é o oposto do homem; não a vontade própria e o governo por si mesmas, mas a submissão e o rendimento ao controle alheio."

## IV. O Argumento Utilitarista (O Ganho Social)

"O benefício que resultaria para a humanidade de se permitir que as mulheres fizessem uso livre de suas faculdades não é apenas a felicidade individual delas. É o dobro da massa de capacidades intelectuais disponíveis para os grandes interesses da humanidade."

"A deficiência de liberdade é um obstáculo ao desenvolvimento da própria inteligência. Uma sociedade onde metade da população é mantida em tutela é uma sociedade que caminha com apenas uma perna."